

## **Meditação de Natal**

*José Costa Matos*

PERTRANSIIT BENEFACIENDO... Passou fazendo o bem... É assim que João, o apóstolo bem amado, resume o mais luminoso itinerário que já riscou a Terra.

Mas, figuremos que o itinerário vai repetir-se agora. Que faz essa Estrela parada sobre Belém de Judá? Os habitantes do país não sabem. O rei não sabe. Mas os Magos, estrangeiros, sabem. E, por isso, estão chegando de longe. E trazem ouro. E trazem incenso. E trazem mirra.

E a fuga para o Egito. Nestes tempos iniciais do terceiro milênio, a descendência do rei Herodes se instalou na mídia. E se aplica, noite e dia, em destruir o espírito de infância. Não há mais crianças no planeta. Nos cansacos do burrico da fuga sobre as areias do deserto, a Sagrada Família escuta no rádio portátil: quem ainda quiser uma experiência da beleza do mundo... esse precisa encontrar um poeta. Ou um santo. Esta já era uma convicção de Chesterton, que sabia das coisas humanas.

Doze anos de idade é tempo que autorize alguém a polemizar com os doutores da Lei? Mas o Menino está batendo à porta da Organização das Nações Unidas, para ensinar a soma dos destinos heterogêneos dos povos sem amor.

A água dos noivos de Caná da Galiléia transformou-se em vinho, nas seis talhas de pedra, para que a alegria das bodas não murchasse na decepção das convivas. Maria, neste século, em nome dos homens, está pedindo que a água seja transmutada em água, e se restabeleça a inocência dos rios e dos mares, corrompidos pela transmutação da natureza em dinheiro.

Naquele monte, naqueles dias, a palavra alimentava mais do que o pão. As multidões estavam esquecidas de que poderiam desfalecer de fome pelos caminhos, no retorno aos lares. Havia escutado que os lírios não fiam nem tecem, mas se vestem com mais pompa do que Salomão, em toda a sua glória real. Sabiam, agora, que os pássaros não

semeiam nem comandam ceifeiros. Mas o amor universal cuida de que eles se alimentem. A magia do orador transportava aquelas almas para um plano de vida onde tudo era mais belo e mais nítido. Ali, a crença desconhecia as fronteiras do possível. E quatro mil ficaram saciados com cinco pães e dois peixes. O nosso raciocínio científico não pode aceitar que isso baste para remediar a fome na Índia, em Biafra, no Senegal, na América Latina, nos bairros pobres de Fortaleza... E recebemos os nossos problemas como o salário da nossa descrença.

Naquele tempo, os atormentados da alma conduziam no corpo uma legião de demônios. A presença de amor do Moço Nazareno os libertava da possessão da treva negadora de tudo. Na hora, para sempre. Tudo tão simples! Depois, veio a descendência científica de Sigmund Freud, de Jung, de Barthes, para a tentativa de juntar as duas bandas do "eu dividido". Mas, sem amor, psicanalistas e psiquiatras continuarão substituindo hipóteses sobre a origem e a cura das vastas neuroses e das vastas psicopatias. E continuarão desamparados os indigentes da afetividade, os que não sabem dar, porque não receberam.

Quem é este que se hospeda na casa de Zaqueu, o rico, e come à mesa dos publicanos e pecadores? E colhe espigas no sábio e desrespeita a lei do sábio com a cura do homem da mão seca? E conversa com as prostitutas nos lugares públicos? E confunde a justiça dos apedrejadores da mulher adúltera e fica escrevendo mistérios na areia da praça? Quem é este que desconhece preconceitos com a força de milênios?

"Quem não for como as crianças não entrará no Reino dos Céus". Como podemos entender essas palavras no desespero de um mundo sem infância? Quem é Este que tira da boca dos peixes a moeda do imposto de César? Não é o filho do Carpinteiro de Nazaré? Como é que está entre nós, vinte séculos depois? E ensina a moderação de beber o vinho comemorativo do Natal, no espírito do Salmo 103: "... o bom vinho alegra o coração do homem".

Nas praias de Tiberíades, as multidões, espantadas com tantos prodígios, perguntavam: - Quem é Este que até os ventos e o mar lhe obedecem? Foi ele também que refez a educação de Paulo de Tarso, formado com ciência e sabedoria na escola de Gamaliel. O apóstolo Pedro garante que ele tem palavras de vida eterna. Ainda hoje, quando as afirmações de muitas lideranças são ruas de duas mãos, a da verdade e a da mentira? Quem é Este?